



PALESTRA: FILOGEOGRAFIA, UMA INTRODUÇÃO

Palestrante: Leila de Lourdes Longo

Esta aula tem como objetivo apresentar uma visão geral sobre uma área de estudo que vem se estabelecendo cada vez mais nas linhas de pesquisa atuais. O termo filogeografia foi cunhado por Avise (1987) para abarcar os estudos dos princípios e processos que governam as distribuições geográficas de linhagens genealógicas, especialmente aquelas dentro e entre espécies relacionadas. Estes estudos focam componentes históricos e filogenéticos das distribuições espaciais de linhagens de genes. Trabalham nos eixos tempo e espaço, onde mapeiam as genealogias de genes de interesse. Para a interpretação das distribuições das linhagens utilizam extensivas informações da genética molecular, genética de populações, etologia, demografia, filogenética, paleontologia, geologia e geografia histórica, integrando os fundamentos das áreas micro e macroevolutivas. A história da filogeografia traça a história do crescente aumento do interesse pelo estudo do DNA mitocondrial, devido às suas propriedades filogeneticamente favoráveis de transmissão materna, alta variabilidade intraespecífica e ausência de recombinação gênica. Estas características permitem um acesso à história demográfica das populações, tanto quanto à sua distribuição geográfica ao longo do tempo, especialmente com base no argumento de que fêmeas são filopátricas, apresentando menor capacidade de dispersão do que os machos. As unidades filogeográficas identificadas por marcadores moleculares refletem fontes de adaptações divergentes. Da mesma forma, o contexto histórico da pressão seletiva ambiental leva à compreensão da estrutura genética populacional. Estes estudos têm aplicação direta ainda na biologia da conservação, uma vez que descrevem a biodiversidade com base na diversidade genética, fornecendo informações fundamentais para o manejo. Embora não definam propriamente as estratégias de conservação, constituem-se no ponto inicial para as decisões conservacionistas.